

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Portugal - África ("Fundação") é uma pessoa colectiva de direito privado e fins de utilidade pública, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação Portuguesa aplicável.

A Fundação foi constituída em 9 de Janeiro de 1995 e tem como finalidade contribuir para a realização e incremento de acções de carácter cultural, científico e educacional a desenvolver em Portugal e em África, designadamente junto dos países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, visando a valorização e continuidade dos laços históricos e de civilização mantidos entre Portugal e os países africanos, numa perspectiva de progresso e de projecção para o futuro. No âmbito de intervenção da Fundação incluem-se a concessão de subsídios e apoios a projectos relacionados com o fim da Fundação.

Em 22 de Setembro de 1995 a Fundação obteve do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o estatuto de ONGD - Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, nos termos do disposto na Lei 19/94 de 24 de Maio. Entretanto, face ao disposto na Lei nº 66/98 de 14 de Outubro, foi solicitado ao IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, para proceder ao registo da Fundação Portugal África junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, reconhecendo o seu estatuto de ONGD.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas incluem essencialmente as despesas de instalação e as despesas de investigação e desenvolvimento incorridas no âmbito dos Projectos Memória de África I e II. As despesas de instalação foram amortizadas no seu ano de aquisição e as despesas de investigação e desenvolvimento são amortizadas por um período de 10 anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e as suas amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	1
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	8
Equipamento administrativo	4 - 8
Outras imobilizações corpóreas	8

Os activos que integram a rubrica "Outras imobilizações corpóreas" incluem um montante de 6.285 Euros relativo a património artístico, o qual não é amortizado.

(Montantes expressos em Euros)

c) Títulos negociáveis

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo são registados ao custo de aquisição. Os juros corridos são contabilizados como proveitos a receber.

As acções, e outros títulos de rendimento variável, incluindo unidades de participação em Fundos de Investimento são registados ao custo de aquisição. Sempre que o valor de mercado (ou presumível de mercado, no caso de títulos não cotados) for inferior ao custo de aquisição, tem lugar a constituição de uma provisão, por contrapartida da rubrica "Provisões do exercício" da demonstração de resultados do exercício.

As operações com instrumentos derivados, nomeadamente contratos de futuros, são registadas de acordo com o disposto na Directriz Contabilística nº17 debitando-se a rubrica "Títulos negociáveis" pela tomada de posição no contrato de futuros e correspondente entrega de disponibilidades no valor das contas margem, sendo os recebimentos e pagamentos resultantes dos ajustes diários creditados ou debitados, respectivamente, em contas de Proveitos financeiros ou Custos financeiros.

d) Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadram no fim da Fundação, são registados como custo na demonstração de resultados, na rubrica "Subsídios concedidos", no exercício em que as mesmas são aprovadas pelo Conselho de Administração, independentemente do exercício em que o desembolso venha a ser efectuado e mantidos no balanço, na rubrica "Acréscimos de custos", enquanto não forem pagos (Nota 51).

e) Subsídios/donativos recebidos de terceiros

Os subsídios e donativos recebidos de terceiros, nomeadamente para comparticipação em despesas de projectos, são registados como proveitos no exercício a que respeitam na rubrica da demonstração de resultados "Proveitos de exploração" (Nota 55).

Os subsídios recebidos no âmbito de apoios ao investimento são registados no passivo, quando recebidos, como proveitos diferidos e creditados na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações dos bens a que os subsídios respeitam (Nota 52).

f) Especialização de exercícios

A Fundação regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Notas 50 a 52).

g) Imposto sobre o rendimento

Por despacho conjunto A – 192/96 – XIII do Ministério dos Negócios Estrangeiros e das Finanças datado de 31 de Outubro de 1996, foi reconhecida à Fundação a isenção de Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas relativamente às categorias C, E, F, e G.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o exercício de 2003 o número médio de pessoal ao serviço da Fundação foi de 6 funcionários, três dos quais pertencentes aos quadros do Banco BPI, cuja remuneração é suportada pelo Banco.

(Montantes expressos em Euros)

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2003, o movimento ocorrido no activo bruto das imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Activo bruto				Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transfe-rências	
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	1.257	-	-	-	1.257
Despesas de investigação e desenvolvimento	158.897	-	-	252.236	411.133
Propriedade industrial e outros direitos	811	-	-	-	811
	-----	-----	-----	-----	-----
	160.965	-	-	252.236	413.201
	=====	=====	=====	=====	=====
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	294.291	-	-	-	294.291
Edifícios e outras construções	1.396.579	5.790	-	-	1.402.369
Equipamento básico	47.954	169	(47.954)	-	169
Equipamento de transporte	36.794	-	(25.937)	-	10.857
Ferramentas e utensílios	1.574	-	-	-	1.574
Equipamento administrativo	24.187	772	(226)	-	24.733
Outras imobilizações corpóreas	46.361	29.723	-	-	76.084
Imobilizado em curso	272.392	-	-	(252.236)	20.156
	-----	-----	-----	-----	-----
	2.120.132	36.454	(74.117)	(252.236)	1.830.233
	=====	=====	=====	=====	=====
	Amortizações acumuladas				
	Saldo inicial	Aumentos	Abates/Trf.		Saldo final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	1.257	-	-	-	1.257
Despesas de investigação e desenvolvimento	47.669	41.114	-	-	88.783
Propriedade industrial e outros direitos	811	-	-	-	811
	-----	-----	-----	-----	-----
	49.737	41.114	-	-	90.851
	=====	=====	=====	=====	=====
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	69.829	70.119	-	-	139.948
Equipamento básico	47.954	17	(47.954)	-	17
Equipamento de transporte	31.366	2.714	(25.937)	-	8.143
Ferramentas e utensílios	474	329	-	-	803
Equipamento administrativo	24.187	1.807	(8.202)	-	17.802
Outras imobilizações corpóreas	6.106	9.436	7.975	-	23.427
	-----	-----	-----	-----	-----
	179.916	84.341	(74.118)	-	190.140
	=====	=====	=====	=====	=====

O montante de 252.236 Euros transferido durante o exercício de 2003 de "Imobilizado em curso" para "Despesas de investigação e desenvolvimento" está relacionado com o projecto denominado "Memória de África II" iniciado em 1998, tendo como área de actuação os territórios de Moçambique e Portugal, e que ficou integralmente concretizado durante o exercício de 2003.

Os encargos inscritos na rubrica "Imobilizado em curso" em 31 de Dezembro de 2003 estão relacionados com o projecto designado por "Memória de África III" que se iniciou em 2002. Consiste basicamente na criação de uma base de dados com informação diversa sobre a cultura africana tendo como área de actuação os territórios da Guiné e Cabo Verde.

FUNDAÇÃO PORTUGAL - ÁFRICA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

(Montantes expressos em Euros)

17. TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Em 31 de Dezembro de 2003, a carteira da Fundação relativa à rubrica "Títulos negociáveis" era composta por:

	<u>Valor de aquisição</u>
Obrigações cotadas	5.338.616
Acções cotadas	413.949
Papel comercial	98.183

	5.850.748
Outras aplicações de tesouraria	1.912.984

Total de títulos negociáveis	7.763.732
	=====

O detalhe daquelas rubricas e as correspondentes mais e menos valias potenciais, em 31 de Dezembro de 2003, era como segue:

TITULOS NEGOCIÁVEIS

<u>Obrigações Cotadas</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de Aquisição</u>
ABBEY N. PLC-2012	40.000	40.221
ALLIA F-II-6,125	40.000	40.000
ALPHA G. TV.PERP.	35.000	35.000
AN.A.ZENITH-2004	40.000	40.000
ANGLO I.BK-2001	40.000	41.121
ARG.C.FUN.PREF 6,35	76.695	76.983
AT&T CORP. 6%	35.000	34.699
B. DEUTSC. 5,375%	147.938	155.391
B. ITAU EUR.-2005	81.000	80.883
BANCA LO TV 2012	40.000	39.945
BAT I-FIN-3 4,06	40.000	39.903
BBPI (CAY) TV 2013	40.000	39.906
BCP-F.BK28.10.13	40.000	39.905
BCP-F.BK-4,75%	100.000	90.106
BESCL/97-- OCS	80.000	77.976
BPI CP.F.TV-PREP	70.000	70.000
BPI /94-OCS (OUT)	199.520	202.991
BPSM/95-OCS	40.702	48.502
BR.T.ELAN TV2007	40.000	40.000
BSCH ISSUAN 2011	81.000	79.150
BTA /96 1.ª 8.ª OCS	99.760	99.610
BUNDES.D-5% - 2011	440.788	457.116
CAIXA G.D. FIN. TV	88.000	88.000
CEMG-CAYMAN-2013	50.000	49.773
CGNU-PLC - 5,75%	40.000	39.956
DAIMELERCH - 6,125	49.000	49.879
DEUT.T.IN.F.2006	70.000	70.000
EDP CORSAIR TV	80.000	80.000
ESF-TV-2006-ESFP	100.000	99.753
F. CRED.AUSTR2007	25.000	24.963
FORD MOTOR 5,25%	126.000	63.022
FRANCE G. OF-3%	85.000	85.920

FUNDAÇÃO PORTUGAL - ÁFRICA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

(Montantes expressos em Euros)

<u>Obrigações Cotadas</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de Aquisição</u>
FRANCE TELECOM- 8,25%	98.000	97.548
GALL GROUP- 4,875%	40.000	39.890
GENERALI F5 . 0625	11.000	10.981
GENL M. A C.-4/04	40.000	39.961
HOLCIM F.LUX 2010	35.000	34.959
HVB TIER1-TV2008	102.258	102.191
IBOND SECS-SR 2B	250.000	249.152
ING.VERZ 6-2001	40.000	39.811
INTESA BCI - PREP.	90.000	87.044
INT-LEASE F.C TV	43.000	42.878
JECI LTD -CORP. -07	300.000	293.300
JER. MART. /97 -CZ	75.842	75.842
KON AOHLD CV 4%	40.000	37.319
LAFARGE 6,375%	33.000	32.864
LLOYD B-2049-TV	40.000	39.904
LLOYDS TSB 5,625%	26.000	25.632
MBNA EUROP F, TV	40.000	40.000
METRO AG. TV-2006	27.000	27.000
MUNICH RE-6,75%	25.000	24.855
N BK. BREECE PER	50.000	50.000
NATIONAL WEST. B	76.000	76.091
NORDEA BK F.2012	75.000	74.915
PETROBRAS 9,125% -USD	50.000	58.047
PETROLEOS MEX-04 - ITL	75.000	38.527
PGNIG FIN- 6,75%	40.000	39.661
PHILIP M.F.-4,5%	35.000	35.134
PORTUCEL SGPS/99	60.000	59.910
PORTUGAL T.I.F-1,5%	15.000	14.883
PPR BOATS - TV2008	20.000	20.000
PUB.POW.CORP. 4,5	42.000	38.640
R.&S.A.INS.,2019	60.000	59.710
REP. GRÉCIA	70.000	71.166
REP.BRASIL-11,625%	100.000	114.235
REP.TURKEY- 9,875%	35.000	34.313
RES.REINSUR-2006	20.000	16.992
REV. CLN DSFB.TV	80.000	80.000
ROYAL KPN NV- 3,5	40.000	33.718
SAABAD-I.F. 5,625%	70.000	69.718
SAMPO BANK-2012	55.000	54.950
SKANDIA. E. 6,75%	75.000	74.625
SOGERIM BOATS-2006	50.000	50.000
UN.MES-ST-7,5%	35.000	35.167
UNIAO FENOSA-FIN-04	100.000	99.736
UNIBANCO A/S -2009	40.000	40.349
UNIBANCO-9,375%	60.000	67.039
VIVENDI EN- 5,875%	69.918	69.287
Total de Obrigações		5.338.616
Mais Valias Potenciais		172.734
Menos Valias Potenciais (Nota 34)		54.560

FUNDAÇÃO PORTUGAL - ÁFRICA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

(Montantes expressos em Euros)

<u>Acções cotadas</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de Aquisição</u>
B.POP.ESPAÑHOL	50	1.669
BBVA	2.671	42.196
BCP	33.596	41.829
BCP-DS.EM.01 -2ª	7.777	-
BES- DI-EM.2000	1.052	-
BRISA PRIVATIZAÇÕES	3.400	16.831
BSCH	1.028	10.373
CIMPOR ST.SLIT	4.000	13.478
EDP-EL. PORTUGAL	19.884	60.761
GAMESA C.TECNOL.	50	863
GAS NATURAL SDG	400	8.029
GESCARTÃO	1.550	10.124
GESCARTÃO-PSE	1.000	6.079
IBERDROLA	600	5.847
IMPRESA - EM. 03	4.000	12.175
INDITEX	1.400	27.081
PT MULTIMEDIA SGPS-N	300	14.969
PT-SGPS	6.269	63.363
SEMAPA, SGPS	1.800	7.557
SONAE SGPS	22.337	10.138
SONAE. COM	2.101	20.891
TELEFONICA	2.318	39.695

Total de Acções		413.949

Mais Valias Potenciais		36.271
		=====
Menos Valias Potenciais (Nota 34)		91.410
		=====
<u>Papel Comercial</u>		<u>Valor de Aquisição</u>
BRAZCOMP ONE 12		98.183

Total de papel comercial		98.183
		=====
<u>TOTAL DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS</u>		<u>5.850.748</u>
		=====

FUNDAÇÃO PORTUGAL - ÁFRICA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

(Montantes expressos em Euros)

OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA

<u>Fundos Fechados – Unidades de participação</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de Aquisição</u>
D.JON.EURO ST.50	10.300	279.118
ISHARES S&P I.FU	2.300	201.065

Total de fundos fechados		480.183
		=====
		<u>Valor de Aquisição</u>
<u>Conta Margem – Instrumentos Derivados</u>		1.600
		=====
		<u>Valor de Aquisição</u>
<u>Unidades de Participação em Fundos de Investimento</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de Aquisição</u>
BPI EUROPA VALOR	1.014	14.987
BPI EUROPA CRESCIM	33.588	316.221
BPI AMÉRICA	33.486	203.790
BPI REESTRUTURAÇÕES	38.592	154.993
BPI EUROPA (LUX)	32.710	267.696
VASCO DA GAMA STRATEGIES C SHARE CLASS		200.000

<u>Total de unidades de participação</u>		1.157.687
		=====
		<u>Valor de Aquisição</u>
<u>Produtos Estruturados</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de Aquisição</u>
B.BPI-CS-PTNC 04	100.000	100.000
B.BPI/00-RL.C.M.	75.000	73.514
JAPAO (CGD) CZ2013	40.000	40.000
YUAN (M.LYN) 2006	60.000	60.000

		273.514
		=====
<u>TOTAL DE OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA</u>		1.912.984
		=====
Mais Valias Potenciais		51.531
		=====
Menos Valias Potenciais (Nota 34)		73.751
		=====

FUNDAÇÃO PORTUGAL - ÁFRICA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

(Montantes expressos em Euros)

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES PARA TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

O movimento ocorrido nas provisões para fazer face a menos valias potenciais durante o exercício de 2003 foi o seguinte:

	Saldo inicial	Dotações	Anulações (Nota 46)	Saldo final
Acções (Nota 17)	286.558	-	(195.148)	91.410
Obrigações (Nota 17)	131.011	-	(76.451)	54.560
Outros títulos (Nota 17)	162.127	50.775	(139.151)	73.751
	-----	-----	-----	-----
	579.696	50.775	(410.750)	219.721
	=====	=====	=====	=====

36. COMPOSIÇÃO DO FUNDO SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2003, o capital fundacional ascende a 11.385.069 Euros, encontrando-se pendente de realizar um montante de 61.869 Euros, inscrito no balanço, na rubrica "Outros Devedores".

Em 31 de Dezembro de 2003, o Fundo Social era representado pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

Banco BPI, S.A.	5.426.921
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	773.137
Fundação Belmiro de Azevedo	748.197
Banco Comercial Português, S.A.	748.197
EDP - Electricidade de Portugal, S.A.	498.798
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	498.798
Cimpor – Cimentos de Portugal, S.A.	498.798
Portugal Telecom, S.A.	498.798
Câmara Municipal do Porto	299.279
Fundo da EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal	274.339
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento	124.699
Itaúsa Portugal SGPS	124.699
Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A.	99.760
Tabaqueira, S.A.	99.760
IPE – Investimentos e Participações Empresariais, S.A.	74.819
Estado Português	49.880
Partex, S.A.	49.880
Tertir, S.A.	49.880
Cabelte, S.A.	24.940
Fábricas de Moagem do Marco, S.A.	24.940
Fábrica Têxtil Riopele, S.A.	24.940
Ferbritas – Empreendimentos Industriais e Comerciais S.A.	24.940
Quintas & Quintas, S.A.	24.940
RAR – Soc. Controle Holding, S.A.	24.940
Asea Brown Boveri, S.A.	24.940
Sociedade Portuguesa de Acumuladores Tudor, S.A.	24.940
Solidal, S.A.	24.940
Somague, S.A.	24.940
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.	24.940
Associação Empresarial de Portugal	12.470
Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT)	9.976
OGMA – Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, S.A.	9.976
Outros (dotações iguais ou inferiores a Euros 5.000)	139.668

	11.385.069

Fundo subscrito por realizar	(61.869)
11.323.200	
=====	

(Montantes expressos em Euros)

De acordo com os seus Estatutos, a Fundação poderá ser extinta em qualquer altura por deliberação da Assembleia de Fundadores, tomada por maioria qualificada definida no Artº 17 dos seus estatutos. Neste caso, o património existente reverterá integralmente a favor do Estado.

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício de 2003 foi como segue:

	Saldo inicial	Aumento	Diminuições	Transferências	Saldo final
Fundo Social	11.385.069				11.385.069
Outras reservas	1.123.306				1.123.306
Resultados transitados	(250.157)			(633.523)	(883.680)
Resultado líquido do exercício	(633.523)	140.480		633.523	140.480

De acordo com os Estatutos, os resultados transitados e o resultado líquido gerados em cada exercício não estão disponíveis para serem distribuídos.

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 os resultados financeiros tinham a seguinte composição:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Operações com instrumentos derivados		219.186
Perdas na alienação de títulos		217.495
Outros custos e perdas financeiras		28.255

		464.936
Resultados financeiros		230.784

		695.720
		=====
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Operações com instrumentos derivados		234.061
Juros de obrigações		243.012
Ganhos na alienação de títulos		143.472
Juros de depósitos bancários		66.529
Outros proveitos financeiros		8.646

		695.720
		=====

A rubrica de "Outros custos e perdas financeiras" inclui o montante de 27.827 Euros relativo a comissões debitadas pelo Banco Português de Investimento pela administração da carteira de títulos da Fundação.

(Montantes expressos em Euros)

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, os resultados extraordinários tinham a seguinte composição:

<u>2003</u>	<u>2002</u>	
<u>Custos e perdas:</u>		
Outros custos e perdas extraordinários	151	3.163
	-----	-----
	151	3.163
Resultados extraordinários	441.826	319.083
	-----	-----
	441.977	322.246
	=====	=====
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Alienação de Imobilizações corpóreas	1.297	-
Anulação de patrocínios aprovados	-	9.602
Redução de provisões (Nota 34)	410.750	279.615
Outros proveitos e ganhos extraordinários	29.930	33.029
	-----	-----
	441.977	322.246
	=====	=====

A rubrica de "Outros proveitos e ganhos extraordinários" inclui o montante de 29.928 Euros relativo ao reconhecimento, no exercício, de parte do subsídio recebido para a construção da sede da Fundação (Notas 3.e) e 52) e, de parte do subsídio recebido para apoiar o projecto "Memória de África II".

49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

As retenções efectuadas na fonte, em operações de bolsa, que serão reembolsadas nos termos do Decreto-Lei 263/92, de 24 de Novembro, são apresentadas na rubrica do activo "Estado e outros entes públicos".

50. ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS

A 31 de Dezembro de 2003, o saldo desta rubrica é como segue:

Juros corridos e não recebidos de obrigações	74.373
Subsídios à exploração a receber	
CDE – Centro para o Desenvolvimento da Empresa (Notas 55 e 56)	64.266
ICEP Portugal (Notas 55 e 56)	19.962

	84.228

	158.601
	=====

Os montantes de 64.266 Euros do CDE – Centro para o Desenvolvimento da Empresa e de 19.962 Euros do ICEP Portugal referem-se a um contrato de co-financiamento entre a Fundação e aquelas entidades, assinado no exercício de 2003, no âmbito do Acordo de Cooperação CDE/ICEP Portugal/APAD "Programa Competir – Programa de Desenvolvimento do Chóckwé". Os montantes acima referidos foram registados na rubrica de "Acréscimos de proveitos" com base na melhor estimativa do Conselho de Administração da Fundação relativamente aos valores a receber daquelas entidades para co-financiamento, sendo que, à excepção do montante de 15.223 Euros já recebido do ICEP no início de Janeiro de 2004, a maior parte dos mesmos estão ainda, em 31 de Dezembro de 2003, pendentes de aprovação e pagamento por parte daquelas entidades.

(Montantes expressos em Euros)

51. ACRÉSCIMOS DE CUSTOS

Em 31 de Dezembro de 2003, o saldo desta rubrica é como segue:

Subsídios aprovados, a pagar	224.212
Remunerações a liquidar	4.371
Outros	7.031

	235.614
	=====

No que se refere aos subsídios a conceder e já aprovados pelo Conselho de Administração, que serão pagos durante o exercício de 2004 e exercícios seguintes, o movimento durante o exercício de 2003 foi como segue:

	Saldo <u>Inicial</u>	<u>Adições</u>	Pagos <u>em 2003</u> (Nota 54)	<u>Anulações</u>	Saldo <u>final</u>
Aprovados em anos anteriores	234.644	-	(10.432)	-	224.212
Subsídios aprovados em 2003		129.533	(129.533)	--	-----
	-----	-----	-----	-----	-----
	234.644	129.533	(139.965)	-	224.212
	=====	=====	=====	=====	=====

52. PROVEITOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2003, o saldo desta rubrica inclui o montante de 448.918 Euros correspondente a um subsídio atribuído pela Comissão de Coordenação da Região Norte a título de comparticipação nas obras de construção no novo edifício sede da Fundação. Este subsídio está a ser creditado na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações do edifício a que respeita.

Esta rubrica inclui, adicionalmente, o montante de 44.892 Euros relativo a um subsídio recebido do Instituto de Cooperação Portuguesa destinado a apoiar o projecto "Memória de África II". Este subsídio está a ser creditado na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações dos encargos incorridos com aquele projecto.

53. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2003, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Projecto Chóckwé – Centro de Cooperação Agrária (Nota 56)	199.075
Trabalhos especializados	54.940
Deslocações e estadas	7.666
Outros fornecimentos e serviços	27.518

	289.199
	=====

(Montantes expressos em Euros)

54. SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

Em 31 de Dezembro de 2003, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Subsídios diversos aprovados em 2003 (Nota 51):	
Escola de Artes e Ofícios de Moçambique	62.425
Divulgação de acções preventivas de ITS's, VIH e SIDA	36.312
Projecto Casa do Queijo – Cabo Verde	27.290
Subsídios Diversos	3.506

	129.533
Apoio à criação de Plataforma de ONG's em Cabo Verde	25.000
Bolsas de estudo concedidas	35.474
Outros subsídios concedidos	8.774

	198.781
	=====

55. PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2003, esta rubrica tinha a seguinte composição:

CDE – Centro para o Desenvolvimento da Empresa (Notas 50 e 56)	64.266
Donativos da Fundação Gulbenkian	54.868
ICEP Portugal (Notas 50 e 56)	19.962
Donativos da Câmara Municipal do Porto	15.198
Fundos FEDER (Nota 56)	6.129
Outros	16.591

	177.014
	=====

56. CENTRO DE COOPERAÇÃO AGRÁRIA

Os encargos incorridos em 2003 e 2002 com o projecto do Centro de Cooperação Agrária, compensados parcialmente pela utilização de subsídios e utilização de acréscimos de custos registados em anos anteriores, é resumido como segue:

<u>2003</u>	<u>2002</u>	
Fornecimentos e serviços externos (Nota 53)	199.075	125.359
Custos com pessoal	38.411	31.421
Custos financeiros	42	29
Custos extraordinários	-	2.963
	-----	-----
	237.528	159.772
Fundos do CDE, FEDER, ICEP e CCRN (Nota 55)	(90.357)	(43.889)
	-----	-----
Impacto na demonstração de resultados do exercício	147.171	115.883
	=====	=====

(Montantes expressos em Euros)

57. CONTINGÊNCIAS

Em 31 de Dezembro de 2003, as demonstrações financeiras da Fundação não reflectem no seu passivo nem no seu activo o montante de, aproximadamente, 108.000 Euros referente a trabalhos a mais reclamados por um fornecedor de imobilizado no âmbito da construção da sede da Fundação, conforme carta redigida pelo advogado do mesmo e recepcionada na Fundação em Janeiro de 2004. O Conselho de Administração da Fundação entendeu não registar aquele montante uma vez que a Fundação e aquele fornecedor não chegaram ainda a um entendimento quanto ao valor dos trabalhos a mais a serem facturados, e que de acordo com a Administração da Fundação ascenderiam a, aproximadamente, 29.000 Euros.

Porto, 31 de Dezembro de 2003

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração